



## Práticas de letramento digital para crianças: contribuições e novas perspectivas para o aprendizado da escrita

Fernanda Maria Almeida dos Santos

(UFRB)

### Resumo

O presente trabalho apresenta uma discussão sobre o processo de aquisição da escrita por crianças inseridas em práticas de letramento digital, analisando como o uso de diferentes *interfaces* digitais no ambiente escolar pode favorecer o processo de aprendizagem da escrita da língua portuguesa. Para tanto, utiliza-se uma metodologia de investigação qualitativa, fundamentada em uma análise explicativa. O referencial teórico do trabalho concilia a teoria enunciativo-discursiva de Bakhtin e a teoria social da construção do conhecimento de Vygotsky com os postulados de Araújo, Coscarelli, Ferreiro e Teberosky, Kleiman, Lévy, Marcuschi, Ribeiro, Rojo, Soares, Tfouni e Xavier, entre outros, sobre tecnologias, letramento digital e aquisição da escrita em ambientes virtuais. Argumenta-se, através de uma investigação *in loco* e da análise de produções textuais escritas por alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Amargosa-BA, que o uso das *interfaces* digitais contribui para o processo de letramento dos estudantes, intensificando o desenvolvimento das competências textuais, enunciativas, procedimentais e linguísticas envolvidas no processo de produção textual, já que a convivência com variados gêneros de textos em ambientes virtuais favorece as práticas interacionais, bem como o uso social da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Letramento, Escrita, Tecnologias.

### Abstract

This paper presents a discussion on the process of writing acquisition by children involved in digital literacy practices, analyzing how the use of different digital interfaces in the school environment can support the learning process of the Portuguese language writing. For this purpose, we use a qualitative research methodology, based on an explanatory analysis. The theoretical work reference reconciles the enunciative-discursive theory of Bakhtin and the social theory of the construction of knowledge of Vygotsky with postulates of Araujo, Coscarelli, Ferreiro and Teberosky, Kleiman, Lévy, Marcuschi, Ribeiro, Rojo, Soares, Tfouni and Xavier among others, on technologies, digital literacy and acquisition of the writing in virtual environments. It is argued, through a fact-finding and analysis of textual productions written by students of 4th and 5th year of elementary



school of a school municipal network Amargosa, Bahia, the use of digital interfaces contributes to the process of literacy of students, enhancing the development of textual, enunciation, procedural and linguistic competences involved in text production process, since living with different genres of texts in virtual environments favors interactional practices, and the social use of reading and writing.

Keywords: Literacy, Writing, Technologies.

## Introdução

No mundo contemporâneo, pensar no desenvolvimento socioeconômico e cultural de um povo, de modo geral, e na formação plena dos sujeitos, de modo particular, significa pensar, especialmente, em três elementos independentes, mas estritamente interligados: linguagens, tecnologias e aprendizagem.

Evidentemente, a inclusão no mundo digital oportuniza ao sujeito experimentações, desafios e novas possibilidades de usos sociais da leitura e da escrita, desencadeando processos de ensino e aprendizagem cada vez mais interativos, dinâmicos e plurais, articulados ao contexto de uso da língua. Desse modo, um estudo atual acerca dos processos de aprendizagem da escrita na sociedade hodierna não pode deixar de considerar as implicações das Tecnologias da Informação e Comunicação no desenvolvimento das práticas de letramento.

É nesse sentido que o presente trabalho propõe uma discussão sobre o processo de aquisição da escrita por crianças inseridas em práticas de letramento digital, objetivando analisar como o uso de diferentes *interfaces* digitais no ambiente escolar pode favorecer o processo de aprendizagem da escrita da língua portuguesa. Para tanto, tem-se como objeto de estudo alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Amargosa-BA.



Espera-se, por meio deste trabalho, contribuir com pesquisadores e professores que atuam na educação básica, por meio de discussões sobre novas possibilidades de letramento na contemporaneidade, gerando, na academia e fora dela, momentos oportunos de aprendizagem, produção de conhecimento e ampliação do saber.

## 1. Texto e comunicação na era digital: um *link* ao ciberespaço

A Sociedade da Informação acompanha, traduz e favorece o desenvolvimento de um sistema interativo, síncrono e assíncrono, de alcance global, caracterizado pela integração de diferentes linguagens. Esse modelo interacional, proveniente dos avanços tecnológicos desencadeados a partir do final do século XX, tem provocado alterações na estrutura social e no desenvolvimento linguístico e cultural dos indivíduos.

Trata-se de um momento em que as formas de sociabilidade e as relações com o outro ultrapassam os limites impostos pelas noções de tempo e lugar e deslocam-se, muitas vezes, do espaço físico para a dimensão midiática, propiciando a formação de ambientes virtuais de interação. Além de possibilitarem o acesso a uma incalculável quantidade de informações e favorecerem novos modos de convivência por meio da interconexão remota, os ambientes virtuais revelam-se espaços propícios para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens. A única diferença, nesse caso, é o lugar de contato: o **ciberespaço**.

Lévy (1999, p. 92) define ciberespaço como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. E ainda complementa: “Essa definição inclui o conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos (aí incluídos os conjuntos de redes hertzianas e telefônicas clássicos), na medida em que transmitem [ou melhor, compartilham] informações provenientes de redes digitais ou destinadas à digitalização” (LÉVY, 1999, p.92).



Por meio de seus diferentes dispositivos midiáticos e estratégias comunicacionais, o ciberespaço agrega pessoas e equipamentos técnicos, com o objetivo de produzir e disseminar informações, e constitui as denominadas comunidades virtuais. Mas, além da interação coletiva entre os cibernautas, o ciberespaço possibilita a integração entre as diferentes modalidades de comunicação, isto é, “a integração potencial de texto, imagens e sons no mesmo sistema – interagindo a partir de pontos múltiplos, no tempo escolhido (real ou atrasado) em rede global, em condições de acesso aberto e de preço acessível [...]” (CASTELLS, 2009, p.414).

Outra forma de interação que se expandiu por meio da inserção dos indivíduos no ciberespaço corresponde à interação denominada neste trabalho de “interação texto-sujeito”. Diz respeito às distintas formas de interação com o texto, ou melhor, às diversas formas de leitura e de atribuição de sentidos aos textos por diferentes sujeitos.

Ao discorrer acerca do tema, Lévy (1996) apresenta, no mínimo, três ideias bastante relevantes. Uma delas é a concepção de texto como uma entidade virtual, abstrata e independente de um suporte físico, que se atualiza por meio da leitura. Para o autor, o texto é constituído por vazios, ou “semeado de brancos”, que estimulam o desdobrar de seus múltiplos sentidos, e a leitura resolve com geratividade criadora e sempre singular o problema do sentido.

Tal é o trabalho da leitura: a partir de uma linearidade ou de uma platitude inicial, este ato de rasgar, de amarrotar, de torcer, de recosturar o texto para abrir um meio vivo no qual possa se desdobrar o sentido. O espaço do sentido não preexiste à leitura. É ao percorrê-lo, ao cartografá-lo que o fabricamos, que o atualizamos (LÉVY, 1996, p.36).



Mas é válido ressaltar que esse processo de atualização do texto engloba duas principais etapas. A primeira corresponde a não captação/compreensão de palavras, termos e significados. Nessa perspectiva, ler significa negligenciar, desler ou desligar o texto. Já a segunda etapa refere-se ao ato de junção entre as passagens que se correspondem no texto redescobrimo sua estrutura.

Ademais, é válido salientar que, embora exista um caminho virtual que permita ao leitor estabelecer relações entre as diversas passagens do texto, esse caminho pode ser sempre modificado. Desdobra-se aí outra importante ideia acerca da teoria de Lévy: o ato de ler/interpretar é também um ato subjetivo.

Ao discutir acerca do fenômeno da subjetividade na linguagem, Benveniste (1995) também argumenta que é no momento em que utiliza a linguagem que o homem se constitui enquanto sujeito. Semelhantemente a Lévy (1996), o autor considera que a linguagem de algum modo propõe formas “vazias” das quais cada locutor no exercício do discurso se apropria. Mas, numa outra perspectiva, Benveniste (1995) postula que é por meio dessas formas que o sujeito define-se a si mesmo como **eu** e a um parceiro como **tu**. Essa apropriação, além de ser um processo de atualização do sistema linguístico do qual o indivíduo dispõe, é, também, na mesma medida, um processo de transformação da língua em discurso.

Observa-se assim que se, por um lado, o texto é uma entidade virtual que se atualiza por meio do ato de leitura, por outro lado, a virtualidade emerge da subjetividade humana no momento em que surgem a indeterminação do sentido e a propensão do texto a significar. Nessa conjuntura, a escrita é, por sua vez, considerada um processo de virtualização da memória, ou seja, de sua exteriorização, e não apenas um mero registro da fala.

Na contemporaneidade, especificamente, o suporte digital também tem possibilitado outras formas de apresentação da escrita e de compreensão do sentido. Com a digitalização, o texto é armazenado em memória digital por meio de uma série



de códigos informáticos que serão, eventualmente, traduzidos em sinais alfabéticos e exibidos por meio de um dispositivo de apresentação. Conforme Lévy (1996), o armazenamento em memória digital é uma potencialização do texto, e a exibição é uma realização. Já a virtualização corresponde à problemática textual que, nesse caso, instaura-se a partir da relação sujeitos-máquina e favorece a tomada de decisões criativas pelo indivíduo. A interpretação remete-se agora à apropriação sempre singular de um navegador. Pode-se afirmar, desse modo, que a virtualidade do texto alimenta a inteligência em ato (cf. LÉVY, 1996).

Em consonância com Lévy, acredita-se que, no contexto digital, “[...] dar sentido a um texto é o mesmo que conectá-lo a outros textos, e portanto é o mesmo que construir um hipertexto [...] O que conta é a rede de relações pela qual a mensagem será capturada, a rede semiótica que o interpretante usará para captá-la” (LÉVY, 1993, p.72). Sendo assim, a informação é organizada de forma dinâmica e de modo não linear, e o leitor torna-se também produtor do texto, através da navegação por um ou mais hipertextos. Entende-se aqui como hipertexto o conjunto de “nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, sequências musicais, etc.) e [...] links entre esses nós, referências, notas, ponteiros, ‘botões’, indicando a passagem de um nó a outro” (LÉVY, 1999, p.56).

Por meio dos hipertextos, a dualidade exterioridade/interioridade que permeia o processo de construção dos sentidos atua aproximando as funções de leitura e de escrita e elevando a identificação cruzada entre leitor e autor à potência do coletivo, pois, certamente, ao participar da construção de hipertexto, o navegador escolhe, modifica, acrescenta vários “nós”. Eis, então, outra relevante ideia da teoria de Lévy (1996): no contexto digital, todo ato de leitura torna-se também um ato de escrita. Não é mais o leitor que se desloca diante do texto, mas é o texto que se desdobra diferentemente diante de cada leitor. Escrita e leitura invertem seus papéis. Há, enfim, uma desterritorialização e virtualização dos textos e das mensagens (cf. LÉVY, 1999),



gerando novos modos de aprendizagem e, conseqüentemente, novas práticas de letramento.

## 2. Tecnologias digitais e *upgrade* das práticas de letramento na contemporaneidade

Num contexto em que as tecnologias se incorporam, de diversas maneiras, ao espectro de conhecimentos dos indivíduos, a escrita torna-se cada vez mais necessária, seja para a constituição (ou transmutação) de gêneros do discurso<sup>1</sup>, seja para o desenvolvimento de novas práticas de letramento<sup>2</sup>. Por isso, Rojo (2009) enfatiza que o surgimento e a ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais implicaram pelo menos quatro mudanças que ganham importância na análise sobre os letramentos: 1) a intensificação e diversificação da circulação das informações nos meios analógicos e digitais de comunicação; 2) a diminuição das distâncias espaciais, seja em termos territoriais e/ou culturais; 3) a diminuição das distâncias temporais; 4) a multisssemiose. Nesse sentido, a autora ressalta que, para ser ética e democrática, a escola precisa estar atenta às múltiplas exigências do mundo contemporâneo e possibilitar a inserção dos alunos em diferentes práticas de **letramentos**.

Soares (2002) também nos alerta para a necessidade de defendermos a pluralização do termo letramento. De acordo com a autora, o uso de variadas tecnologias possibilita a inserção do sujeito em contextos significativos de uso da leitura e da escrita e motiva efeitos sociais, cognitivos e discursivos distintos,

---

<sup>1</sup> Os gêneros são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social; “são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos” (MARCUSCHI, 2002, p.25) ou entidades sócio-discursivas que surgem a partir das necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, e representam o reflexo de estruturas sociais recorrentes e típicas de cada cultura (cf. BAKTIN, 2003).

<sup>2</sup> Compreende-se o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita em contextos específicos, para objetos específicos (cf. KLEIMAN, 2008; TFOUNI, 2005).



favorecendo, assim, diferentes práticas de letramento, especialmente o chamado letramento digital: “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (SOARES, 2002, p. 151).

Em consonância com Soares, Araújo (2007) reforça a concepção de que nossa sociedade contempla práticas múltiplas de letramentos, inclusive digitais. Para o autor, o conhecimento acerca da manipulação de um computador conectado à *internet*, preferencialmente, já se constitui parcialmente em letramento digital. Entretanto, conforme Ribeiro (2008) e Coscarelli (2007), para serem letrados digitalmente, os cidadãos necessitam se apropriar de comportamentos que compreendem desde os gestos e o uso de periféricos do computador até a leitura e escrita de gêneros que são publicados em ambientes digitais.

Para Xavier (2005, p. 140), o letramento digital também se realiza a partir do “uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais”. Conforme o autor, a condição de letrado digitalmente demanda uma recente forma de atualizar as práticas de leitura e escrita, especificamente em relação à velocidade do próprio ato de apreender, gerenciar e compartilhar as informações. “Pode-se dizer que o letramento digital, então, implica tanto a apropriação de uma tecnologia, quanto o exercício efetivo das práticas de escrita que circulam no meio digital” (FRADE, 2007, p.60). Engloba, desse modo, o processo de alfabetização digital: alfabetização necessária para que o escritor/leitor se torne usuário efetivo da tecnologia.

Obviamente, os processos de alfabetização e letramento digital não se restringem ao uso do computador, conectado ou não à *internet*, mas englobam também as práticas de uso social da leitura e escrita que se efetivam por meio do celular, dos tocadores de MP3, das TVs digitais e de outros recursos tecnológicos que





transmitam informações digitais (dados guardados e processados sob a lógica binária 0 e 1) ou destinados à digitalização.

Entretanto, serão enfatizadas neste trabalho as práticas de letramentos digitais propiciadas por meio da Comunicação Mediada por Computador, em especial. Tal escolha deve-se, primeiramente, ao atual processo de informatização do ensino nas escolas da rede pública no Brasil. Justifica-se, também, pelo fato de que trabalhos recentes têm mostrado que o computador pode se constituir em um elemento estruturante do processo de aprendizagem, desde que seja, é claro, adequadamente utilizado.

Evidentemente, o uso do computador, por si só, não promove alterações nos métodos pedagógicos. Na verdade, a maneira como se utilizam os computadores no ambiente educacional pode ser muito diferente a depender da concepção que se tenha acerca do processo de ensino e aprendizagem. Eles podem ser utilizados tanto para a leitura e edição mecânica e descontextualizada de gêneros tradicionalmente valorizados pela escola, quanto para promover práticas diversificadas de usos sociais da leitura e escrita no contexto escolar.

Acredita-se, contudo, que, quando utilizados para desenvolver estratégias de interação discursiva entre os educandos e os textos (na sua diversidade de gêneros), em situações concretas de leitura e escrita, os computadores apresentam grande valia e possibilitam a ampliação das práticas de letramentos, ao favorecerem o letramento digital.

Nota-se, por exemplo, que – em espaços de interação digital – leitura e escrita mesclam seus papéis. O leitor torna-se também produtor do texto na medida em que contribui para uma particular seleção de caminhos e ideias que irão resultar na composição do texto. E o redator, por sua vez, colabora indicando possíveis caminhos para o acesso às informações. Sendo assim, a linearidade da escrita alfabética encontrada, muitas vezes, na produção impressa é confrontada com a pluralidade de



caminhos abertos à navegação pela virtualidade, resultando em novos modos de compreensão e construção textual.

Ao navegar pela *internet*, o indivíduo também acessa muitos textos, de gêneros diversificados, por meio de atalhos hipertextuais que lhe propiciam um novo modo de construir o conhecimento. O percurso de leitura é sempre imprevisível e possibilita o diálogo com outros textos e outras “vozes” discursivas. Sendo assim, a maneira como os sujeitos adquirem dados e informações acerca da realidade, bem como desenvolvem habilidades de uso da leitura e da escrita, conforme o gênero textual a ser utilizado, é marcado por trajetórias diferenciadas.

Portanto, observa-se que “o uso da tecnologia digital [...] transformou a natureza da comunicação escrita e o letramento convencional, introduzindo novos gêneros textuais, práticas discursivas e estabelecendo um novo paradigma nas ciências da linguagem” (VIEIRA, 2005, p. 19). É, nesse sentido, um dos principais responsáveis pelo *upgrade* das práticas de letramento na contemporaneidade.

### 3. O percurso investigativo de uma experiência de letramento digital para crianças

No intuito de analisar como as *interfaces* digitais podem contribuir para as práticas de letramento na contemporaneidade, utilizou-se uma metodologia de pesquisa do tipo explicativa, com método de abordagem qualitativo. Inicialmente, foi necessária a análise do referencial teórico referente ao tema; e, depois, a inserção no espaço escolar para o cumprimento das seguintes etapas: 1) levantamento das principais dificuldades das crianças em relação às atividades de escrita; 2) desenvolvimento de diferentes estratégias de letramento digital com alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I; e 3) acompanhamento do processo de aprendizagem das crianças através da coleta e análise de textos produzidos em ambientes digitais e



não digitais e por meio de registros feitos em diários de campo; 4) análise dos dados registrados, bem como de alguns textos produzidos pelas crianças em ambientes virtuais e não virtuais de aprendizagem; 5) levantamento dos avanços e desafios da aprendizagem do português escrito em contextos digitais.

O espaço escolhido para a realização da pesquisa foi uma escola da rede pública municipal brasileira, localizada no município de Amargosa (no estado da Bahia), e os sujeitos da pesquisa foram 6 (seis) estudantes de gêneros masculino e feminino, com idade entre 9 a 13 anos, matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental.

As práticas de alfabetização/letramento digital desenvolvidas na escola basearam-se no modelo de sequências didáticas (SD), proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). O Quadro 1 apresenta os gêneros trabalhados no decorrer de oito meses de atividades, agrupados conforme os domínios sociais de comunicação e os aspectos tipológicos predominantes.

**Quadro 1:** Agrupamento dos gêneros textuais trabalhados no projeto de Letramento Digital, conforme os domínios sociais de comunicação e os aspectos tipológicos predominantes

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO	ASPECTOS TIPOLÓGICOS PREDOMINANTES	GÊNEROS DE TEXTOS TRABALHADOS
CULTURA LITERÁRIA FICCIONAL	NARRAR <i>Mimesis</i> da ação através da criação de intriga	História em quadrinhos Lenda Narrativa de ficção hipertextual ( <i>Fanfiction</i> )
	RECRIAR Reconstrução de textos e obras já existentes	Paródia
DOCUMENTAÇÃO E MEMORIZAÇÃO DE AÇÕES HUMANAS	RELATAR Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	Notícia
DISCUSSÃO DE PROBLEMAS SOCIAIS CONTROVERSOS	ARGUMENTAR Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	Comentário do leitor



INSTRUÇÕES E PRESCRIÇÕES	DESCREVER ações Regulação mútua de comportamentos	Receita
LEVANTAMENTO E DISCUSSÃO DE PROBLEMAS	PERSUADIR Tomada de estratégias para convencimento do outro	Publicidade
INTERLOCUÇÃO NA REDE	DIALOGAR Interação síncrona ou assíncrona com interlocutor(es) definido(s)	Chat ou bate-papo E-mail Cartões digitais

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 121)  
(Adaptado por Fernanda Maria Almeida dos Santos, 2013)

Quanto aos dados, foram coletados semanalmente ao longo de um período de seis meses. A metodologia de coleta foi a forma espontânea não controlada. Já no que concerne especificamente aos critérios de análise, priorizaram-se as condições de produção dos textos; os mecanismos sociointeracionais desenvolvidos no contexto da atividade escrita e os propósitos comunicativos associados à utilização de um dado gênero; assim como a relação entre texto, gênero e situação comunicativa e as estratégias usadas para a planificação do texto, organização das informações e textualização das estruturas linguísticas.

A partir desses aspectos, puderam-se constatar algumas contribuições das *interfaces* digitais no processo de aquisição do português escrito, considerando-se os distintos espaços interacionais e os objetivos de cada gênero textual. Contudo, devido ao espaço e escopo deste trabalho, será apresentada apenas uma proposta de trabalho voltada para a produção do gênero *publicidade*, como expõe a seção 4.



#### 4. O desenvolvimento das estratégias persuasivas na construção de textos publicitários em ambientes digitais

O texto publicitário emerge da conjunção de vários fatores psico-sociais-econômicos, bem como do uso de efeitos retóricos que englobam as figuras de linguagem, as técnicas argumentativas e os raciocínios (cf. CITELLI, 1999). E, independentemente do canal comunicativo utilizado para sua divulgação, o texto publicitário é constituído tanto por recursos verbais (textos orais ou escritos) quanto por elementos não-verbais (imagens, sons, formas gráficas, texturas e outros), aspectos que lhe caracterizam como um texto multimodal, pois combina diferentes códigos semióticos.

Uma importante contribuição das *interfaces* digitais para a construção de textos publicitários é o fato de possuírem formatos comunicativos multimodais, que possibilitam ao indivíduo inserir – ao mesmo tempo – numa dada produção, diferentes textos, sons, imagens e formas que visam não apenas persuadir ou convencer, mas também seduzir o público leitor.

Para tanto, os textos publicitários combinam diferentes recursos icônico-linguísticos, tais como: jogo de cores e imagens; diferentes tamanhos das fontes; frases curtas, períodos compostos por coordenação; seleção lexical cuidadosa; uso de figuras de linguagem com termos específicos. Outros recursos básicos utilizados na publicidade para se obter o convencimento do receptor são: os estereótipos, a substituição de nomes, a criação de inimigos<sup>3</sup>, o apelo à autoridade<sup>4</sup>, a afirmação e repetição (cf. CITELLI, 1999). Esses elementos, certamente, contribuem para o modo como se lê o texto, ou seja, para as práticas de letramento que sobre ele se exercem em eventos específicos. Também as características multissemióticas dos gêneros de

---

<sup>3</sup> “O discurso persuasivo costuma criar inimigos mais ou menos inimagináveis [...] [A publicidade d]o sabão em pó se justifica *contra algo*: a sujeira” (CITELLI, 1999, p. 47).

<sup>4</sup> “É o chamamento a alguém que valide o que está sendo afirmado” (CITELLI, 1999, p. 47).



textos publicitários auxiliam no desenvolvimento das práticas/eventos de letramento. As imagens, por exemplo, podem simplesmente ilustrar ou exemplificar algo, tornando o texto menos monótono; ou acrescentar informações decisivas para a compreensão do texto.

Objetivando comprovar essas ideias, demonstrando como as estratégias de persuasão são desenvolvidas em espaços de interação digital e de que modo favorecem as práticas de letramento infantil, apresenta-se, a seguir, uma análise de alguns textos publicitários produzidos pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental no contexto da pesquisa. Para a construção desses textos, foram realizadas algumas sequências didáticas visando à aprendizagem do referido gênero textual.

E é justamente com o objetivo de demonstrar como as estratégias de persuasão são desenvolvidas em espaços de interação digital e de que modo favorecem as práticas de letramento infantil que serão analisadas alguns textos publicitários produzidos por alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública municipal de Amargosa-BA. É válido salientar que, para a construção desses textos, contou-se com o desenvolvimento de algumas sequências didáticas (baseadas no modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), como exhibe o Quadro 2.

**Quadro 2:** Sequências didáticas utilizadas no projeto de Letramento Digital

PUBLICIDADE	APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	- Motivação dos alunos para a criação de textos publicitários para receitas anteriormente produzidas.
	PRODUÇÃO INICIAL	- Produção de textos publicitários, em um dos editores de imagens do <i>Linux Educacional</i> .
	MÓDULO 1	- Apresentação de vídeo com publicidades antigas transmitidas pela rádio (disponíveis nos sites <a href="http://www.youtube.com/watch?v=q9WOJh5Voh4">www.youtube.com/watch?v=q9WOJh5Voh4</a> e <a href="http://www.youtube.com/watch?v=ze6qtdn6Pfl">www.youtube.com/watch?v=ze6qtdn6Pfl</a> ); - Observação de atuais textos publicitários; - Análise das semelhanças e diferenças entre os textos publicitários.



MÓDULO 2	<ul style="list-style-type: none"><li>- Leitura de textos publicitários em que há a difusão de candidatos políticos;</li><li>- Observação das imagens e linguagem utilizada: estratégias para convencer o outro;</li><li>- Escrita de textos publicitários;</li><li>- Seleção de variados tipos e tamanhos de fonte, de variadas cores e imagens.</li></ul>
PRODUÇÃO FINAL	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reescrita do texto, com base em orientações dadas pelo professor;</li><li>- Socialização das atividades e produção de comentários na rede.</li></ul>

Certamente, o trabalho com textos publicitários pode ter grande aplicabilidade em sala de aula, uma vez que aguça o desejo de escrever e incentiva as crianças a trabalharem seu lado criativo, construindo estratégias para o convencimento do outro, com exibem as Figuras 1, 2 e 3.

Figura 1: Texto publicitário produzido pelo sujeito 4



Figura 2: Texto publicitário produzido pelo sujeito 5

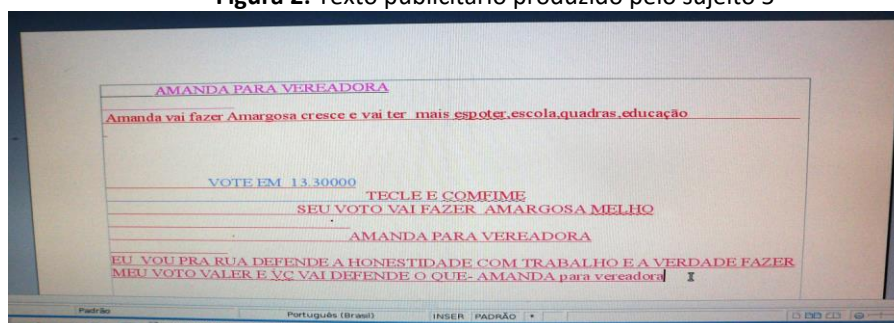




Figura 3: Texto publicitário produzido pelo sujeito 6



Considerando-se os distintos modos de construção do discurso pelos alunos por meio do gênero textual **publicidade**, é possível afirmar que o trabalho com esse gênero é bastante significativo para as crianças, pois desenvolve algumas competências necessárias à produção textual. Uma das competências está relacionada ao fato de o indivíduo poder representar, também de forma icônica, seus pensamentos e ideias, e acrescentar ao texto informações, as quais são – em dados momentos – decisivas para a compreensão dos elementos verbais. Outra competência refere-se ao aprimoramento de conhecimentos relacionados à escrita do texto, especialmente no que concerne à percepção das diferentes funções, linguagens e recursos utilizados no texto publicitário, conforme os objetivos do produtor. A publicidade referente a candidatos políticos e aquela destinada à venda de produtos, por exemplo, ao mesmo tempo em que compartilham algumas características, apresentam peculiaridades uma em relação à outra. Tais diferenças são evidenciadas, sobretudo, por meio dos tipos de imagens e apelo argumentativo utilizado pelos redatores. Por fim, uma terceira competência, desenvolvida através do contato com o gênero **publicidade**, possibilita ao indivíduo interligar, num mesmo texto, diferentes elementos (textos, imagens e formas em movimento) os quais contribuem para a construção do sentido na produção.





Apesar de os sujeitos da pesquisa informarem já ter lido e/ou escrito textos publicitários no ambiente escolar, o trabalho com sequências didáticas no ambiente digital pôde favorecer tanto o uso das *interfaces* digitais quanto a compreensão/ produção do gênero textual pelos discentes, contribuindo para amenizar algumas dificuldades dos estudantes – em maior ou menor grau – em relação a esses conhecimentos.

Constatou-se, sobretudo, que, como nem todos os estudantes sabem ou gostam de desenhar, as imagens encontradas em outros arquivos no próprio computador ou na *internet* – e que podem ser facilmente copiadas e coladas pelos sujeitos em seus textos – facilitaram a construção dos anúncios publicitários. E, à medida que vão se familiarizando com os *softwares* computacionais, as crianças tendem a produzir textos cada vez mais complexos e criativos, mesclando os diversos elementos necessários à produção do gênero.

Verifica-se também que, além de contribuir para a aprendizagem linguística dos estudantes, a produção de textos publicitários no contexto digital é considerada por eles mais dinâmica e atrativa. A possibilidade de utilizar diversas fontes, cores e tamanhos permite ao aluno brincar com o próprio texto e amplia sua capacidade de selecionar informações, segmentar elementos inter-relacionados, enfatizar os trechos mais relevantes, enfim, criar diferentes estratégias que possam aguçar o interesse do leitor.

Ainda, em relação às produções, dois aspectos, em especial, precisam ser discutidos: 1) o modo como as imagens reforçam as representações sociais de gênero; 2) a associação entre os textos produzidos e a realidade cotidiana dos alunos.

A figura contida na produção nº 1, por exemplo, revela ser esse um texto produzido por e/ou para pessoas do gênero feminino. O desenho em formato de coração e o destaque para a cor vermelha evidenciam o romantismo comumente associado à figura feminina. Já a imagem presente no texto nº 3 reforça algumas



ideologias de gênero socialmente construídas. Nesse caso, o professor coloca-se em posição de superioridade em relação às alunas. Observa-se assim que, de modo geral, a imagem transmite a ideia machista e preconceituosa, ainda presente na sociedade brasileira, de que os homens são superiores às mulheres e de que textos produzidos por eles devem sempre apresentar críticas às pessoas do gênero oposto. Concomitantemente a isso, compreende-se que as produções femininas devem supervalorizar determinadas cores e demonstrar muita emoção e romantismo.

Percebe-se também, por meio das análises realizadas, que os textos publicitários produzidos pelos discentes estão bastante associados à realidade dos mesmos. No primeiro e no terceiro texto, anunciam-se materiais para uso no contexto escolar: o lápis, necessário aos estudantes, e o suporte, aos professores. Isso evidencia que a escola – local onde os alunos passam parte do dia – tem grande relevância em suas vidas. Já a publicidade política está associada a um contexto mais amplo: o município de Amargosa-BA. Por meio desse texto, a estudante demonstra a realidade social do município e enfatiza a necessidade de melhorias em, especialmente, dois setores: educação e esportes. A consciência política da discente, bem como os apelos argumentativos que realiza no texto evidenciam seus anseios, angústias e sentimentos em relação aos problemas sociais que a circundam.

Através dessas análises, foi possível perceber que os textos produzidos pelos estudantes, muito mais do que propagar produtos, propagaram também ideias, anseios e sentimentos, tornando-se, sobretudo, um instrumento de apelo e de denúncia social. As *interfaces* digitais contribuíram, nesse caso, tanto para a seleção de imagens, quanto para o desenvolvimento da criatividade dos alunos e a realização de pesquisas na *internet*, bem como favoreceram o uso de diferentes recursos intersemióticos e os modos de organização do texto na tela do computador, colaborando, desse modo, para o letramento digital das crianças.



## Considerações finais

Os resultados do estudo realizado evidenciaram que a convivência com os mais diversos gêneros de textos em ambientes digitais favorece as práticas interacionais, bem como o uso social da leitura e escrita pelas crianças, funcionando como uma importante *interface* pedagógica. Através da associação entre elementos linguísticos – verbais e prosódicos – e de recursos não linguísticos, as interações desenvolvidas nos ambientes virtuais por meio da construção de textos publicitários, por exemplo, possibilitaram aos sujeitos a integração potencial de textos, imagens e diferentes formas no mesmo sistema, auxiliando no desenvolvimento de múltiplas habilidades no processo de aprendizagem.

Além disso, o trabalho com publicidades em ambientes virtuais colaborou para a aprendizagem linguística dos estudantes. A possibilidade de utilizar diversas fontes, cores e tamanhos permitiu ao aluno brincar com o próprio texto. Já as estratégias de selecionar imagens e informações, segmentar elementos inter-relacionados e destacar os trechos mais relevantes da produção para aguçar o interesse do leitor favoreceram a criatividade dos alunos.

Portanto, fica evidente mais uma vez que as práticas de letramento digital favorecem o processo de aprendizagem do português escrito. Por isso, a escola pós-moderna, como fruto das relações sociais e da construção do conhecimento via cultura escrita, precisa contemplar as novas cenas de letramentos sociais propiciadas – sobretudo – por meio da utilização de diferentes recursos tecnológicos.



## Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M. . **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ARAÚJO, J. C. . Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trabalhos em Lingüística Aplicada**, Campinas, n. 46 (1), p. 79-92, jan./jun. 2007.
- BENVENISTE, E. . **Problemas de lingüística geral I**. Campinas: Pontes, 1995.
- CASTELLS, M. . **A sociedade em rede**. A era da Informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venancio Majer. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. v. 1.
- CITELLI, A.. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1999.
- COSCARELLI, C. V. . Alfabetização e letramento digital. In: \_\_\_\_\_.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. p.25-40.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. . Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. . **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FRADE, I. C. A. S. . Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial do sistema de escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. 248 p. p.59-83.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A.. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1986.
- KLEIMAN, A. B. . Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, [1995] 2008. pp. 15-61. (Coleção Letramento, Educação e Sociedade).
- LÉVY, P. . **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Coleção TRANS)
- \_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999. (Coleção TRANS)
- \_\_\_\_\_. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. . Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros Textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.
- RIBEIRO, A. E. . **Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais**. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- ROJO, R. . **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.



SOARES, M. . Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002, p. 143-160.

TFOUNI, L. . **Letramento e Alfabetização**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 47)

VIEIRA, I. L. . Tendências em Pesquisas em Gêneros Digitais: Focalizando a Relação Oralidade/Escrita. In: ARAÚJO, J. C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Orgs.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. RJ: Lucerna, 2005. 176 p. p. 19-29.

VYGOTSKY, L. S. . **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, A. C. . Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 133-148.